

Carros e motos têm alta no comércio no AM com aumento de 36,5% em outubro

Vendas em outubro cresceram 36,4% em relação a setembro

Manaus, AM, 05 de Novembro de 2013

OLÍVIA DE ALMEIDA



Em outubro foram 3.428 carros e 2.531 motocicletas **(Divulgação)**

As vendas de veículos no Amazonas tiveram aumento de 36,5% no mês de outubro, comparado ao mês anterior, segundo dados da Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). Foram exatamente 3.428 carros (autos e comerciais leves) comercializados no mês passado contra 2.512 em setembro. Outro segmento que também apresentou números positivos foram as vendas de motos, que registraram aumento de 43,5% comparado com setembro.

Entretanto, na opinião das concessionárias essa tendência não deve continuar pelos próximos meses, motivada principalmente pela inadimplência e as incertezas do cenário

econômico. “Esse foi um crescimento atípico que se deu devido aos lançamentos e a quantidade de feriados em setembro”, avalia o gerente da Via Marconi, Antônio Carlos Lima, que acredita que esse mês o crescimento seja de apenas 5%.

Já com relação ao mesmo período do ano passado, o crescimento foi de 12,2%, quando as vendas foram de 3.053 veículos. No acumulado do ano, também foi registrado crescimento de 5,1%. Já foram comercializados 28.847 autos e comerciais leves, contra os 27.447 em 2012.

Motocicletas

De acordo com a Fenabreve, 2.531 motocicletas foram vendidas em outubro, enquanto no mês anterior as vendas chegou a ser de 1.763 unidades.

Em 2013, já foram comercializadas exatamente 20.885 motos no Amazonas, enquanto no ano passado, foram 18.767 motos, o que representa um aumento de 11,2%. E apesar desses números, na opinião do gerente de vendas da Amazonas Moto Center, Luis Abdala, o cenário não é animador.

“Tivemos um crescimento realmente, de 20% no mês de outubro, enquanto no acumulado do ano é de 22%, mas a retração de crédito ainda tem impactado as vendas”, disse o gerente.

Para ele, a estimativa é que esse problema se prolongue inclusive até 2015, caso o Governo Federal não tome providências que revertam a situação. “A demanda existe, porém está reprimida, recebemos diariamente diversos consumidores interessados em adquirir a sua motocicleta, seja para transporte ou trabalho e, é por conta disso, que temos apostado nas vendas através de consórcio”, comenta.